



## SUMÁRIO

**12704 - ESCOLA DE MODA EM CRICIÚMA/SC: DO PRÊT-À-PORTER À ALTA COSTURA**

Laíse Niehues Volpato<sup>1</sup>, Aline Eyng Savi<sup>2</sup> .....

**13352 - RELAÇÃO DA TEORIA E DA PRÁTICA NO ENSINO DA ARQUITETURA E URBANISMO: PONTO, LINHA, PLANO E VOLUME NA CONCEPÇÃO DA FORMA.**

Gláucia Regina Marchesan, Rúbia Carminatti Peterson<sup>1</sup>.....

**13602 - ESPAÇOS POSSÍVEIS: DA TEORIA À PRÁTICA**

Mariah Camargo Dassoler<sup>1</sup> .....

**14678 - LEVANTAMENTO, ANÁLISE E QUALIFICAÇÃO DE CONJUNTOS HABITACIONAIS DE INTERESSE SOCIAL NA REGIÃO DE CRICIÚMA / SC.**

Rúbia Carminatti Peterson<sup>1</sup>.....

**14690 - SOBRE A CIDADE, SUAS IDIOSINCRASIAS E SUSTENTABILIDADE**

Danilo Barbosa de Arruda<sup>1</sup>, Elaine Cristina Latocheski<sup>2</sup>, Teresinha Maria Gonçalves<sup>1</sup>, Leonardo Farias<sup>3</sup>, Geraldo Milioli<sup>1</sup> .....

**15796 - CASA DE PASSAGEM SÃO JOSÉ EM CRICIÚMA/SC: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO PARA APOIAR A AMPLIAÇÃO E REFORMA DAS INSTALAÇÕES.**

Cristian Esmeraldino Bonfante, Margarete Oliveira, Elizabeth Maria Campanella de Siervi<sup>1</sup>



## Resumo de Pesquisa (concluído)

### 12704 - ESCOLA DE MODA EM CRICIÚMA/SC: DO PRÊT-À-PORTER À ALTA COSTURA

**Laíse Niehues Volpato<sup>1</sup>, Aline Eyng Savi<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Arquiteta e Urbanista, Universidade do Extremo Sul Catarinense.

<sup>2</sup>Professora, Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade do Extremo Sul Catarinense.

O presente trabalho trata de apresentar o anteprojeto de uma Escola de Moda em Criciúma/SC. A história do mercado da moda na Cidade coincide com a queda da exploração do carvão. Atualmente, pode-se dizer que há uma produção aquecida, mas o que preocupa o setor produtivo é a falta de mão de obra especializada. Para sanar essa demanda, foram criados cursos profissionalizantes assistenciais e de graduação oferecidos em local afastado do centro, porém o lugar que guarda e cultiva a memória e identidade com a indústria da moda é o centro da cidade. Por isso justifica-se a elaboração do anteprojeto de uma Escola de Moda no centro da cidade de Criciúma, reforçando conceitos de memória do tema e do recorte. Os objetivos foram: Elaborar síntese e revisão teórica; Estudar aspectos funcionais e estéticos da proposta; Estudar volumetria e elementos estruturais que viessem a ser elementos de composição. Tratou-se de uma pesquisa bibliográfica, acompanhada de estudo exploratório, em que foram realizadas visitas técnicas de reconhecimento do terreno e seu entorno e dos espaços físicos existentes nos cursos de moda. Um dos principais condicionantes para a escolha do lote que permite uma conexão pedonal, seguindo da Rua Lauro Muller, passando pela Rua João Pessoa e Henrique Lage, foi a relação da memória do comércio de moda com a Rua Henrique Lage, que desde seu surgimento foi referência em vestuário. Portanto a construção da Escola de Moda e o seu funcionamento neste lugar fortalecerá a relação com o comércio do vestuário, de forte identidade local. Conclui-se com o estudo que os referenciais teóricos demonstram que a moda acompanhou a história da humanidade em diferentes contextos e épocas. Da mesma forma que o sistema de produção foi avançando as exigências de mão de obra especializada aumentou o que demandou novas estruturas e espaços adequados para formação profissional. Quanto aos aspectos funcionais e estéticos da proposta o anteprojeto conseguiu desenvolver espaços adequados de salas de aula, espaços de convívio, biblioteca, vitrines, auditório e restaurante esteticamente definidos e com uma interação com o centro da cidade e ruas de acesso. Quanto ao estudo de volumetria e elementos estruturais, buscou-se a relação entre arquitetura e moda por meio dos seguintes elementos: da estrutura em 'xis' da passarela que conecta os dois blocos como a costura, da paginação de piso destacada em paver vermelho marcando uma passarela, e dos brises soleis trazendo as infinitas possibilidades do mundo da moda, através da mutação da fachada.

**Palavras-chave:** projeto de arquitetura, moda, formação profissional.



## Resumo de Relato de Ensino (concluído)

### **13352 - RELAÇÃO DA TEORIA E DA PRÁTICA NO ENSINO DA ARQUITETURA E URBANISMO: PONTO, LINHA, PLANO E VOLUME NA CONCEPÇÃO DA FORMA.**

**Gláucia Regina Marchesan, Rúbia Carminatti Peterson<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Professora do Curso de Arquitetura e Urbanismo, Unidade Acadêmica de Ciências, Engenharias e Tecnologias, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

Este trabalho consiste no relato das atividades instrumentais na prática de ensino de projeto no Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). A ementa da disciplina de Projeto, Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo 1 inclui a prática através da execução de maquetes/modelos físicos como ferramenta do aprendizado, bem como de seu desenho como registro. Em cada uma das atividades é abordada a temática específica através de aula expositiva e da busca de referenciais. Juntando os processos (teoria e prática) consegue-se levar o aluno a exercer a intuição, razão e criatividade nos diversos exercícios elaborados durante o semestre, uma maneira de buscar a “independência criativa” do aluno para com seus ensinadores. Como metodologia, a pesquisa e referenciais são levados à prática através de maquetes/modelos físicos, o que faz o aluno trabalhar com as diversas escalas da área do desenho. A partir da análise de um recorte pré-estabelecido da cidade, o aluno faz a apreensão de três elementos mais importantes na área de estudo que são conformados em linhas retas ou união de segmentos de retas. Esses elementos geram três módulos que, posteriormente, originarão três diferentes malhas de livre composição e escolha de cores. A partir da decomposição das formas oriundas desses módulos (planos) o aluno desenvolve um móvel, resultando em um produto que apresente equilíbrio e movimento físico e/ou formal. Na sequência os planos são transformados em volumes compostos através da adição ou subtração de partes, gerando formas diversas com composição organizada em forma de maquete física. Por fim, a partir de um recorte pré-estabelecido, o aluno elabora um projeto de uma Banca de Periódicos com Cafeteria que, em sua estética formal e organizacional, deverá considerar a relação do usuário com o espaço real, e tendo a escala humana total importância no processo criativo. Através dessa metodologia pretende-se o entendimento inicial dos elementos do projeto arquitetônico: ponto, linha, plano e volume que, juntos, irão gerar a Forma. Aplicação de cores e as diferentes materialidades. Primeiras noções de intuição, da ocupação e da necessidade humana, razão, função, contexto, escala, croqui. A evolução dos trabalhos através dos exercícios como meio para se atingir o projeto como um todo. Como resultado contribui-se para o desenvolvimento de um processo de projeto arquitetônico, produto da inter-relação entre pensar e “fazer” arquitetura através de questões intuitivas e racionais que acercam a profissão do Arquiteto e Urbanista.

**Palavras-chave:** projeto, processo, metodologia.



## Resumo de Pesquisa (concluído)

### 13602 - ESPAÇOS POSSÍVEIS: DA TEORIA À PRÁTICA

**Mariah Camargo Dassoler<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Arquitetura e Urbanismo/Disciplina: Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo II, Universidade do Extremo Sul Catarinense UNESC, Criciúma, Brasil

Esse projeto foi proposto na Disciplina de Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo II, do curso de Arquitetura e Urbanismo. O objetivo foi criar uma área de convívio por um período temporário de uma semana. Pensar espaços possíveis dentro da universidade foi um desafio. Tínhamos um espaço real e com as bases teóricas da disciplina foi possível pensar concretamente no projeto, elaboração e construção. A teoria foi tomando sentido à medida que tínhamos que desenvolver o objetivo: propor uma área de convívio que atendesse determinadas funções por um período temporário de uma semana, para a Semana de Ciência e Tecnologia. No primeiro momento, analisamos o local: uma área gramada em frente à Praça do estudante/UNESC. Após termos as medidas começamos a pensar no projeto, nos materiais, a forma, e no objetivo principal que era o convívio: Atrair pessoas para que pudessem relaxar, ficar bem consigo mesmas e conviver com pessoas, natureza, animais. A inspiração veio de um pavilhão musical construído em Kassel-Alemanha, no ano de 1955. Portanto, projetamos uma tenda com duas pontas próximas ao chão e duas pontas mais altas. Pensamos em um caminho em formato do símbolo da Paz, representando união e harmonia, seriam três caminhos levando a tenda. Os bancos seriam de madeira e o ar circularia livremente, seguindo a tendência de livre circulação. O desafio por parte dos professores para realizarmos esse projeto foi de suma importância, pois fizemos o mesmo, empenhados em construir algo para um evento e utilizamos os conhecimentos teóricos para projetar a realidade. Gostaríamos que nossa tenda de convivência estivesse hoje, servindo aos participantes da Semana de Ciência e Tecnologia, porém sabemos que é possível. Consideramos enquanto estudantes de arquitetura, que esse exercício trouxe conhecimentos palpáveis em relação ao método de projeto. Foi essencial para a aprendizagem visitar o local, construir a maquete e as pesquisas realizadas durante o projeto. Pudemos até vislumbrar a obra pronta e imaginá-lo concretizado.

**Palavras chaves:** arquitetura, projeto, paisagismo



## Resumo de Relato de Ensino (concluído)

### **14678 - LEVANTAMENTO, ANÁLISE E QUALIFICAÇÃO DE CONJUNTOS HABITACIONAIS DE INTERESSE SOCIAL NA REGIÃO DE CRICIÚMA / SC.**

**Rúbia Carminatti Peterson<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Professora, Curso de Arquitetura e Urbanismo, Unidade Acadêmica de Ciências, Engenharias e Tecnologias, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

O direito a habitação digna está previsto na Constituição Federal de 1988, regulamentada pelo Estatuto da Cidade em 2001. As questões relacionadas à Habitação Popular no Brasil ainda apresentam muitas barreiras para vencer, apesar do avanço significativo nos últimos anos. Os profissionais de arquitetura são agentes fundamentais na concepção do espaço a ser habitado, levando em consideração as necessidades e particularidades de cada usuário. Neste contexto, buscando a conscientização para o tema e uma relação mais próxima com a comunidade, a disciplina de Assentamentos Urbanos Populares, no curso de Arquitetura e Urbanismo da UNESC, aborda os Conjuntos habitacionais construídos na Cidade de Criciúma/SC e trabalha com uma metodologia que busca a caracterização dos modelos produzidos pelo Programa Minha Casa Minha Vida e PAR, com levantamentos das deficiências e potencialidades, principalmente dos espaços de uso coletivo existentes nos conjuntos. Tem como objetivo a qualificação destes espaços por meio de projetos desenvolvidos pelos acadêmicos, aproximando o ensino a extensão, com envolvimento da Universidade com a comunidade. A metodologia divide-se em duas etapas, sendo que na primeira faz-se o levantamento e caracterização dos conjuntos habitacionais, com a identificação da tipologia habitacional, características do empreendimento quanto à implantação, a quantidade de blocos que compõem o conjunto, número de pavimentos, características das unidades habitacionais, local de inserção do conjunto habitacional e sua relação com entorno, levantamento da infraestrutura existente no local de inserção e no próprio conjunto, análise da composição da implantação, hierarquia dos espaços e morfologia, análise da composição dos edifícios, das fachadas e das plantas baixas das unidades habitacionais. A segunda etapa compreende a elaboração do projeto de qualificação dos espaços de uso coletivo do Conjunto Habitacional com base no levantamento e nas necessidades dos moradores abordados na primeira etapa. O resultado, além de inserir o processo de pesquisa e extensão na disciplina, contribui com uma visão ampliada e crítica sobre os Conjuntos Habitacionais que vem sendo produzidos na região, propiciando a aproximação dos acadêmicos com a comunidade e com a realidade de uso e apropriação dos espaços pelas pessoas que moram nesses conjuntos.

**Palavras-chave:** Habitação social, pesquisa, extensão.

## Resumo de Pesquisa (concluído)

### 14690 - Sobre a cidade, suas idiossincrasias e sustentabilidade

**Danilo Barbosa de Arruda<sup>1</sup>, Elaine Cristina Latocheski<sup>2</sup>, Teresinha Maria Gonçalves<sup>1</sup>, Leonardo Farias<sup>3</sup>, Geraldo Milioli<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Laboratório Sociedade, Desenvolvimento e Meio Ambiente, Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais, Unidade Acadêmica de Ciências e Humanidades, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

<sup>2</sup>Engenheira de Bioprocessos e Biotecnologista, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil.

<sup>3</sup>Graduando em Design de Produto, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.

Diante da falência do modelo econômico vigente e o padrão civilizatório predador que atinge os municípios brasileiros, sejam grandes, médios ou pequenos, os questionamentos do urbano repercutem na vida diária dos cidadãos. Nessa toada, o objetivo aqui é lançar uma luz sobre os diversos aspectos que envolvem a temática, abordando a sustentabilidade urbana como eixo norteador da paz social. Numa contextualização dessa temática, a aplicação da metodologia dedutiva, histórica e comparativa foi crucial para se compreender a cidade contemporânea. O crescimento desmesurado das cidades é visto como produto da ação de interesses privados, conjugados à displicência do poder público; porém, em nenhum momento são aventados os mecanismos econômicos de natureza estrutural, que condicionam a produção e o consumo da mercadoria espaço, as peculiaridades de sua natureza e o papel do poder público em sua realização (SCHERER, 1986). A Agenda 21 brasileira foi lançada em julho de 2002 com uma grande preocupação em efetivar a síntese entre o ambiental e o urbano e, para tanto, busca orientar as políticas ambientais, transmitindo-as do nível nacional para o estadual e municipal, concretizadas por meio de planos e regulamentos (PECCATIELLO, p.76). O progresso como discurso dominante das elites globais parece ter perdido o seu rumo. O saber científico conjugou-se à técnica e, combinados, a serviço de um sistema capitalista hegemônico, não cessam de surpreender e revolucionar o estilo de vida humano. Mas esse modelo vencedor exhibe fissuras e fraturas; percebe-se, cada vez com mais clareza e perplexidade, que suas construções são revogáveis e que seus efeitos podem ser muito perversos. A capacidade de produzir mais e melhor não cessa de crescer e assume plenamente a assunção de progresso. Mas esse progresso, ato de fé secular, traz também consigo exclusão, concentração de renda e subdesenvolvimento (DUPAS, 2012, p.1). O resultado dessas interações humanas e das ações antrópicas na e da cidade é um certo fracasso do modelo civilizatório ocidental, trazendo a violência, a ruína da cidade grande e a acentuação de conflitos e dilemas da vida em sociedade.

**Palavras-chave:** Cidade insustentável, crise ecossistêmica, Meio Ambiente Urbano.

**Fonte financiadora:** Capes/FUNDES, LABSDMA e GIPMAUR.



## Resumo de Extensão (concluído)

### **15796 - CASA DE PASSAGEM SÃO JOSÉ EM CRICIÚMA/SC: extensão universitária do Curso de Arquitetura e Urbanismo para apoiar a ampliação e reforma das instalações.**

**Cristian Esmeraldino Bonfante, Margarete Oliveira, Elizabeth Maria Campanella De Siervi<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Laboratório de Projetos - LABPROJ, Curso de Arquitetura e Urbanismo, Ciências, Engenharias e Tecnologias, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

Na “Casa de Passagem São José”, inaugurada em 30 de novembro de 2011, é uma moradia provisória estruturada para atender pessoas em situação de rua no Município de Criciúma. Dada a necessidade de ampliação e melhoria de suas instalações, em agosto de 2014 houve a aproximação da Secretaria Social com o Curso de Arquitetura e Urbanismo. A partir deste contexto o Projeto se desenvolveu, em um primeiro momento, de forma voluntária e posteriormente, em 2015, recebeu apoio da UNESC com recurso para bolsistas e materiais de consumo. Estruturou-se pelo objetivo geral de “Desenvolver anteprojeto de Arquitetura e acompanhamento na obra para reforma da Casa de Passagem São José, localizada em Criciúma/SC”, contando com a participação de quatro bolsistas e duas professoras do Curso que continuaram na coordenação do projeto. As atividades propostas dividiram-se em fases de diagnóstico, desenvolvimento de estudos preliminares e anteprojeto de arquitetura e elaboração de memorial descritivo para apoio a etapa de licitação da reforma. A fase de diagnóstico contou com a participação dos funcionários da casa de passagem e também pessoal da secretaria de assistência social do município. O levantamento detectou que naquele espaço conviviam em média 15 pessoas na Casa, sendo a maioria homens [proporção de 12 para 3]. Esses moradores temporários utilizavam o espaço da casa para dormir, se alimentar e fazer alguma atividade de lazer [leitura, conversas e televisão]. Além de cama e alimentação os usuários da Casa recebiam roupas e atendimento por educadores sociais. Esta moradia deveria ser utilizada temporariamente pelos usuários, com permanência em média de 3 dias, visto que o apoio ofertado buscava oferecer meios para que estes indivíduos retornem para uma vida que esteja inserida na sociedade. A fase de estudos e desenvolvimento de propostas se desenvolveu com a apresentação dos estudos aos gestores que permitiu o aperfeiçoamento das propostas até chegar na fase de anteprojeto, propriamente dita. Com este material foi possível desenvolver os desenhos técnicos e a elaboração do memorial para apoiar o processo de licitação da obra. Importante ressaltar que durante o projeto realizou-se a aproximação com a disciplina de Projeto de Interiores, da 8ª fase, para realização de estudos de leiaute para os ambientes da Casa de Passagem. Estes estudos auxiliaram uma etapa posterior de detalhamento de mobiliário [especificação e detalhamento], fato que deu possibilidades de se trabalhar a curricularização da extensão no Curso. O projeto se encerrou em Março de 2016, tendo este término coincidido com a inauguração das novas instalações dia 16 de março. Durante a realização do projeto foram feitos registros das atividades externas e realizada divulgação junto a UNESC e a assessoria de comunicação da prefeitura. Esta estratégia foi importante para apoiar o registro do projeto e também para ampliar a divulgação das atividades de extensão da UNESC.



---

**Palavras-chave:** Casa de Passagem, Criciúma, Projeto de Extensão Universitária; Arquitetura, Reforma de ambientes institucionais.